

Artigo Original

Síndrome da Intelectualidade Estéril: Caracterização e Estudo de Caso

Sterile Intellectuality Syndrome: Characterization and Case Study

Síndrome de la Intelectualidad Estéril: Caracterización y Estudio de Caso

Douglas Herrera Montenegro*

* Biólogo. Mestre em Genética e acadêmico de Direito. Voluntário do Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC).

dhmontenegro@gmail.com

Palavras-chave

Autoconsciencioterapia
Holossomatologia
Parapatologia
Repressão

Keywords

Holosomatology
Parapathology
Repression
Self-conscientiotherapy

Palabras-clave

Autoconsciencioterapia
Holosomatología
Parapatología
Represión

Resumo:

O presente artigo objetiva a propositura da Síndrome da Intelectualidade Estéril (SIE) e o estudo de caso levando em conta o laboratório consciencial do próprio autor. A esterilidade intelectual é condição capaz de acometer conscins que, mesmo apresentando pleno desenvolvimento cognitivo, permanecem inertes quanto a seus atributos mentaisomáticos e à produção gesconológica, tornando-se meras detentoras de conhecimentos. Desenvolvido com base na autopesquisa e tendo como pontos principais processos de repressão intraconsciencial, o artigo apresenta as causas geradoras e potencializadoras da síndrome, bem como uma ordem lógica para sua superação, fundamentada na autoconsciencioterapia. As desconexões interveiculares entre energossoma-mentalsoma e psicossoma-mentalsoma são abordadas como causadoras dessa parapatologia.

Abstract:

This article aims to propose the Sterile Intellectuality Syndrome (SIS) and case study by considering the author's own consciential laboratory. Intellectual sterility can affect intraphysical consciousnesses who, despite showing full cognitive development, remain inactive regarding both their mentalsomatic attributes and consciential gestations, thus turning into mere knowledge containers. Developed on self-research and the key topics of intraconsciential repression, the article introduces the generating causes that potentiate this syndrome, as well as the logical order for overcoming it based on self-conscientiotherapy. Energosoma-mentalsoma and psychosoma-mentalsoma intervehicle disconnection are seen as the main cause of this parapathology.

Resumen:

El presente artículo objetiva la proposición del Síndrome de la Intelectualidad Estéril (SIE) y el estudio de caso, considerando el laboratorio consciencial del propio autor. La esterilidad intelectual es condición capaz de acometer a concines que, aún presentando pleno desarrollo cognitivo, permanecen inertes con respecto a los atributos mentalsomáticos y la producción gesconológica, sólo manifestando meros conocimientos. Desarrollado con base en la autoinvestigación y teniendo como puntos principales procesos de represión intraconsciencial, el artículo presenta las causas generadoras y potencializadoras del síndrome, y el orden lógico para la superación, fundamentada en la autoconsciencioterapia. Las desconexiones intervehiculares del energosoma-mentalsoma y psicossoma-mentalsoma son abordadas como causantes de la parapatología.

Artigo recebido em: 10.06.2014.

Aprovado para publicação em: 20.09.2014.

INTRODUÇÃO

O artigo traz o tema da Síndrome da Intelectualidade Estéril (SIE), a condição de a conscin, homem ou mulher, mesmo apresentando pleno desenvolvimento cognitivo, estar inerte quanto à produção mentalsomática, tornando-se mero detentor de conhecimentos.

Na pesquisa buscou-se descrever essa condição, qualificá-la como síndrome, isto é, conjunto de sintomas que definem uma parapatologia; traçar o perfil de conscins que podem apresentar suas manifestações; propor meios para que a conscin acometida por ela faça sua autoconsciencioterapia; compartilhar os estudos e ilações sobre o tema, encontradas pelo autor.

Realizar a escrita conscienciológica sobre tal Parapatologia com a finalidade de publicação, além de procurar enriquecer o acervo de informações da Conscienciologia, também permite caminhar para superação da própria condição de intelectualidade estéril.

A Metodologia utilizada no desenvolvimento deste estudo foi a análise de caso do autor, através de vivências pessoais, registros e anotações, além do aprofundamento pessoal em outras pesquisas relacionadas com a temática; verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia: Abertismo consciencial, Autoexposição recícladora, Autolucidez proexológica, Prova de orgulho e Recalque intelectual (VIEIRA, 2013) e artigos derivados de autopesquisas de outros autores e livros.

O tema foi enquadrado nas especialidades da Conscienciologia denominadas Parapatologia e Consciencioterapia. A Parapatologia é o estudo das patologias dos veículos de manifestação da consciência ou do holossoma (energossoma, psicossoma, mentalsoma), excluindo o corpo humano (soma). A Consciencioterapia é a especialidade que estuda o tratamento, alívio e remissão de distúrbios da consciência, através de recursos e técnicas que consideram a consciência “integral”, atendendo suas patologias e parapatologias.

O desenvolvimento do artigo está estruturado em considerações preliminares e estudo de caso.

I. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O intelecto é o conjunto das faculdades que levam o ser a conhecer, entender e compreender. A intelectualidade é a qualidade de a conscin adquirir conhecimento e cultura por meio do estudo e da pesquisa. É um dos atributos do mentalsoma, e o seu desenvolvimento deve ser o meio e nunca a finalidade do aprimoramento, sob o risco de se tornar estéril ou improdutivo, apresentando-se como “teoricona” ou mera detentora de conhecimentos.

Pela Holossomatologia, o mentalsoma é o veículo de manifestação da consciência mais sutil e avançado, corpo mental, dos sentimentos elevados e do discernimento. Alguns de seus atributos são a intelectualidade, a logicidade, a imaginação, a criatividade, a associação de ideias, o parapsiquismo, o discernimento, a memória, entre outros.

Portanto, a conscin que se manifesta mais pelo mentalsoma está em condições melhores de atingir grau maior de lucidez. No entanto, segundo Vieira (2009), não serve o predomínio de um em detrimento dos demais veículos na expressão da consciência – o mentalsoma deve estar alinhado com os outros veículos (psicossoma, energossoma e soma) para que sua manifestação se aproxime cada vez mais de uma condição me-

lhor, qual seja, o predomínio mentalsomático da desperticidade, isto é, maior lucidez e ausência de fatores externos influenciando negativamente na pensividade da conscin, tornando a interassistencialidade uma segunda natureza.

Quando há atenção a apenas um dos veículos, a consequência é a sua desconexão com os outros, o que possibilita o surgimento de condições parapatológicas. Tais intradesconexões podem se dar tanto entre mentalsoma-psicossoma e mentalsoma-energossoma, conforme explicitado nos dois parágrafos a seguir:

1. **Mentalsoma-psicossoma.** O emocionalismo é o fator que mais restringe a atuação do mentalsoma. Processos emocionais e assédios têm como consequência bloqueios em alguns chacras, a exemplo do coronochakra, do cardiochakra e do umbilicochakra. O embotamento desses núcleos não permite o fluxo energético sadio entre os veículos de manifestação, e isto pode ser exemplificado no caso do intelectual, experto em vários ramos do conhecimento humano, mas com algum nível de autismo, solitário por não dar atenção à importância da sociabilização; ou no caso do cientista, considerado gênio em seu campo de pesquisa, mas manipulador quando em contato com seus colegas, a fim de enriquecer seu ego e ter poder sobre os outros.

2. **Mentalsoma-energossoma.** A ausência de parapercepções pode denunciar que o energossoma da conscin está denso, carregado, bloqueado, em oposição às condições homeostáticas de fluidez e de soltura. As bioenergias, quando não são mobilizadas com frequência, ficam estagnadas. Quando a conscin apresenta trafores relacionados à intelectualidade, sua tendência é gostar mais do estudo, da leitura, da reflexão, o que é sadio, mas deve sempre ser equilibrado com o desenvolvimento energético, senão ficará restrita ao paradigma materialista.

O parapsiquismo, condição inerente a todas as consciências, é a percepção além dos cinco sentidos físicos (parapercepção), revelando a multidimensionalidade ao experimentador atento. Pode ser aprimorado quando empregado de maneira disciplinada ao utilizar, racionalmente e por vontade própria, técnicas energéticas que aguçam as parapercepções.

É um excelente instrumento de autodiagnóstico, pois a conscin com algum nível de desenvolvimento parapsíquico é capaz de avaliar suas próprias energias, as condições de seu energossoma e se há ou não bloqueios em algum chakra ou conjunto de chacras, capaz de evidenciar alguma desconexão interveicular, ou seja, predomínio patológico de um veículo de manifestação da consciência sobre os demais.

Uma das síndromes que pode ser desenvolvida, oriunda dessas desconexões interveiculares, é a Síndrome da Intelectualidade Estéril: a condição de a conscin, homem ou mulher, mesmo apresentando pleno desenvolvimento cognitivo, estar inerte quanto à produção mentalsomática, tornando-se mera detentora de conhecimentos. É um neologismo técnico proposto pelo autor para a especialidade Parapatologia.

Apresenta como sinônimos: inteligência improdutiva, talento infrutífero, razão improfícua, discernimento agênésico, sabedoria inútil, cognição vã e entendimento infecundo.

Seu sintoma principal é a aversão à autoexposição, capaz de gerar desconfortos somáticos (taquicardia, suor frio, respiração ofegante, tremedeira nas mãos), energossomáticos (bloqueio de alguns chacras, notadamente do cardiochakra, do laringochakra e do coronochakra), psicossomáticos (emocionalidade exacerbada) e mentaissomáticos (monoideísmo), capazes de se retroalimentarem, que culminam com o fechadismo consciencial denunciado pela improdutividade da conscin em relação à escrita ou à docência interassistencial.

A mentalsomatose intelectual é descrita da seguinte forma, por Almeida (2011, p. 14):

[...] parapatologia ou transtorno do mentalsoma caracterizada por autodesorganização atributológica intraconsciençial causadora de incoerências e falhas no autodiscernimento cognitivo, afetivo e bioenergético provenientes da excessiva erudição inútil ou sofisticação intelectual holobiográfica inassistencial e sustentada pela autorrepressão emocional nas trocas afetivas interconsciençiais e pelos autobloqueios energéticos, notadamente, cardiochacrais.

Observa-se que há relação direta entre ambas as condições, pois a mentalsomatose intelectual pode desenvolver a Síndrome da Intelectualidade Estéril (SIE).

Nota-se que a conscin que apresenta fechadismo, mas, mesmo assim, mantém o vínculo consciencial, fica estagnada, pois não permite o recebimento de assistência. A SIE é capaz de acometer conscins de todos os tipos, não apenas aquelas mais afeitas ao estudo e à intelectualidade. Há um universo de características marcantes da personalidade capazes de culminar nesta síndrome, a exemplo das oito seguintes, expostas em ordem alfabética:

1. **Ansiedade.** A conscin afoita, preocupada em se manter no controle de todas as variáveis relacionadas com algum evento futuro, que sofre por antecipação e por isso permanece estagnada.

2. **Desorganização.** A conscin desorganizada, que não consegue manter uma ordenação de tempo, espaço e pensenes para a produção mentalsomática.

3. **Dispersão.** A conscin dispersa, incapaz de manter a concentração por mais de alguns minutos na tarefa intelectual da escrita ou da pesquisa.

4. **Egoísmo.** A conscin egoísta, que quer tudo para si, inclusive conhecimentos, insensível quanto à condição dos outros.

5. **Perfeccionismo.** A conscin preocupada em manter a autoimagem de perfeição, com medo de heterocríticas e, portanto, incapaz de concretizar algum projeto a não ser que o considere estar perfeito.

6. **Preguiça.** A conscin preguiçosa, avessa ao trabalho, que não quer sair da condição em que está, mesmo sabendo ser o melhor a ser feito.

7. **Vaidade.** A conscin com elevada titulação acadêmica que evita a autoexposição franca, pois se coloca em pedestal construído por ela mesma, que pode quebrar quando atingida por heterocríticas. Seu intuito principal é ser admirada pelos outros.

8. **Vontade débil.** A conscin de vontade fraca, que fica na inércia sem ânimo para dar início a um projeto.

A análise conscienciométrica mostra que os traços que permeiam as condições anteriormente enumeradas são a inteligência evolutiva e a prioridade evolutiva. Como tais traços estão ausentes na manifestação da consciência com a SIE, as condições enumeradas acima estão livres para atuarem, muitas vezes em conjunto.

A autoconsciencioterapia promove a remissão de aspecto patológico ou parapatológico da consciência, com incremento do nível de saúde holossomática pessoal, atingida após a dedicação na aplicação de técnicas autoprescritas para investigação, diagnóstico e enfrentamento das dificuldades conscienciais até a superação das mesmas, funcionando a consciência enquanto terapeuta de si mesma.

Na Consciencioterapia, considera-se quatro fases, em ordem funcional: 1. Autoinvestigação. 2. Autodiagnóstico. 3. Autoenfrentamento. 4. Autossuperação.

O desenvolvimento destas fases encontra-se descrito adiante, ao analisar a casuística apresentada.

II. ESTUDO DE CASO

Tratando-se de um artigo de autopesquisa com o objetivo de elucidar e propor mecanismos para a terapêutica de uma parapatologia, o pesquisador-autor utilizou seu próprio laboratório consciencial para o aprofundamento teático.

HISTÓRICO PESSOAL

Desde a infância, principalmente nos convívios familiares, o pesquisador apresentou predomínio passivo nas interações com outras pessoas, sendo considerado tímido e introvertido. Ao longo do seu desenvolvimento, houve algumas situações em que essas características se ressaltaram. Nas vivências escolares sempre apresentou muito receio para realizar atividades em grupo e expositivas, como apresentações de trabalhos aos colegas de sala. Também havia dificuldade em criar amizades, sendo que a maior parte do tempo foi passado individualmente.

A mesologia teve um papel crucial na modelagem da personalidade. Em termos familiares, as condições eram: pai com perfil mais controlador e enérgico, o grande responsável pela tomada de decisões importantes no lar, mãe introvertida e passiva e irmão mais novo também com traços de timidez. Em termos mais externos, foi importante a infância passada em Curitiba, cidade conhecida pelo holopensene “fechado”, seguida de vivência por seis anos em uma cidade do interior e posterior retorno a Curitiba aos 12 anos de idade, morando na casa dos avós por um ano, sem amigos da mesma faixa etária, estudando em um colégio novo.

Tudo isso somado às derivações desses pontos principais contribuíram para a solidificação do individualismo, apesar de não haver hostilidade contra o ambiente – o autor foi sempre considerado carinhoso, amigável e bem-humorado, apesar de tímido.

Essas condições fizeram com que maior atenção fosse dada às formas individuais de se passar o tempo: estudo, leitura de livros, revistas, histórias em quadrinhos, filmes e seriados como passatempos preferidos, atividades físicas individuais (academia, corrida), jogos eletrônicos, entre outras, o que contribuiu muito para a aquisição de conhecimentos. O bom desempenho escolar que refletia o modo pelo qual o tempo era utilizado e o fato de ser visto pelos outros como “inteligente” sempre foram motivos de orgulho.

Um perfil eletrónico foi desenvolvido, a começar pela escolha intelectual de cursar Ciências Biológicas na universidade, seguido de mestrado em Genética, um ramo em que o tempo era passado quase que exclusivamente em laboratório, realizando experimentos e com a leitura de livros e artigos científicos. Em seguida, ingressou novamente na faculdade, cursando Direito. A intelectualidade, junto a outros atributos mentais, foi desenvolvida, mas outros aspectos da consciência integral foram deixados de lado.

AUTOINVESTIGAÇÃO

O pesquisador, ao iniciar seus estudos de Conscienciologia em fevereiro de 2011, começou a realizar autopesquisa, mantendo registro de pensamentos, sentimentos e parapercepções ao longo dos dias.

Entretanto, devido à falta de um objetivo na autopesquisa, essa logo caiu no esquecimento. O interesse pelas ideias da Conscienciologia continuou de modo teórico, pois ainda não havia aprimoramento prático no que era estudado.

Devido à vontade em se manter conectado ao holopensense do IIPC, principalmente pelo fato de o primo ter sido seu professor no primeiro curso realizado e pelo seu irmão já estarem avançando com mais teática na autopesquisa, o pesquisador decidiu prosseguir na grade curricular do IIPC, inscrevendo-se no Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1).

Após aquele curso de imersão, uma série de parâmetros relacionados à intraconsciencialidade surgiu, mas ainda faltava direcionar a autopesquisa. Um descontentamento com a qualidade dos autoesforços, principalmente quanto à disciplina nos trabalhos energéticos, suscitou a curiosidade sobre o que o autor deveria reciclar e como fazê-lo.

AUTODIAGNÓSTICO

Ao longo do tempo, com o início de autorreflexões mais aprofundadas e com o recebimento de heterocríticas cosmoéticas, dois fatos levaram a elucidação da SIE, sendo eles:

1. Uma heterocrítica recebida em manobra energética no curso “40 Manobras Energéticas” ministrado pela Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI), ao ser alvo da exteriorização energética coletiva de outras sete pessoas, quando foi comentado pelos participantes que houve dificuldade em realizar o exercício, pois a posição natural do autor era de fechadismo.

2. O sorteio como conscin-cobaia voluntária em curso realizado pela Associação Internacional de Consciencimetrologia Interassistencial (CONSCIUS), o que trouxe à tona alguns traços que trabalham em sinergia com a repressão, como o orgulho, o individualismo e a competitividade. O *feedback* recebido no curso denunciou o fato de se ter recebido aportes durante este período intrafísico, mas ainda não ter feito nada de assistencial com eles.

A raiz do comportamento que moldou a personalidade do pesquisador foi a repressão. A repressão consciencial, mecanismo de defesa que resulta na negação da satisfação de desejos e impulsos, impede a manifestação do indivíduo. Consiste no bloqueio da expressão de opiniões e questionamentos íntimos, por exemplo, a fim de manter a autoimagem preservada.

A expressão homeostática do ser deve ser feita por meio da filtragem de pensenes com o uso da cosmoética e do mentalsoma. Quando feita pelo uso do psicossoma, corpo das emoções, o raciocínio e a logicidade, capazes de direcionar os impulsos à homeostase, ficam comprometidos e embotados por comoções nosográficas, o que resulta em atitudes assediadoras. *Isto também ocorre quando não há expressão, e sim repressão, mas os resultados tendem a ser mais destrutivos à conscin reprimida, podendo até chegar à somatização, quando a energia e a emoção bloqueadas causam efeitos no corpo físico* (BALONA, 2009).

Diante de tal quadro, as nove características a seguir enumeradas na ordem alfabética foram observadas na intraconsciencialidade do pesquisador:

1. **Ansiedade.** Observada nos momentos em que deveria haver autoexposição; o mero cogitar de falar em público trazia confusão pensênica, taquicardia, suor frio nas mãos.

2. **Competitividade.** A necessidade de competir e se sair entre os melhores em avaliações, para manter a postura de suposta perfeição.

3. **Conformismo.** A evitação em entrar em debates para expor os próprios pontos de vista, a fim de não ser contrariado ou pego desprevenido, sem ter como contra-argumentar, vivendo assim em zona de conforto.

4. **Contenção.** A expressão corporal típica contida, sem gestual adequado à fala, com os ombros retraídos, a coluna curvada e a cabeça voltada para baixo.

5. **Individualismo.** O ato de, mesmo enfrentando dificuldades, não pedir ajuda aos outros, para manter a imagem de autossuficiência.

6. **Isolamento.** A preferência em não estar cercado por outras consciências, para poder passar mais tempo dedicado a atividades individuais.

7. **Perfeccionismo.** A preocupação na manutenção da autoimagem aliada ao fato de somente divulgar algum trabalho quando considerar estar perfeito.

8. **Pusilanimidade.** A falta de coragem para se posicionar e tomar decisões em momentos importantes, mesmo tendo o conhecimento necessário para fazer algum esclarecimento.

9. **Timidez.** O ato de achar que está sempre em exposição, de que os holofotes estão voltados a si, reduzindo a expressão e tentando ao máximo se esconder pelo medo de ser julgado.

A consequência dos traços que se fizeram presentes foi a culminação na Síndrome da Intelectualidade Estéril. Uma das maiores dificuldades do desenvolvimento e elaboração desta pesquisa, isto é, do rompimento da inércia mentalsomática, foi a falta de dedicação, de tempo e de energia de maneira disciplinada para a autopesquisa, a fim de eliminar as autocorruptões que servem de brecha para os autoassédios e heteroassédios, impossibilitando o prevaecimento homeostático de todos os somas.

Faltava discernimento por parte do pesquisador para aplicar os conhecimentos obtidos para a autoevolução, fazendo assistência inicialmente ao egocarma, seguindo para o grupocarma e crescendo à policarmalidade. A ausência de prioridade evolutiva era marcante.

Um diagnóstico holossomático revelou que as relações interveiculares estavam abaladas. Alguns pontos mais esmiuçados na autopesquisa foram dois, explicitados a seguir:

1. **Energossoma:** apesar da importância da saúde energossomática para a consciência, tal veículo foi negligenciado. Várias vezes, a falta de domínio energético e de parapercepções fez com que o autor deixasse de lado tal realidade. O desenvolvimento energossomático exige disciplina e esforço constante, o que não é fácil de ser demandado a uma consciência que não apresenta, naturalmente, ímpeto e autodeterminação.

Havia bloqueios em dois chacras, o laringochakra e o cardiochakra, conforme enumerados a seguir:

A. **Laringochakra.** É o chacra mais afinizado com a comunicação, com a expressão da consciência. Para o autor, que já não possuía domínio das próprias energias, raramente sentia alguma manifestação nesse chacra, mesmo após insistência durante as práticas energéticas. Como consequência, a fala era fraca e não havia sustentação nos próprios posicionamentos.

B. **Cardiochakra.** Localizado no centro do tórax da consciência, o cardiochakra tem relação direta com a conscienciofilia (o gostar e se interessar por outras consciências), com a fraternidade, com o interessar-se pelos outros, com a construção de relacionamentos e amizades. Era outro chacra raramente percebido durante trabalhos energéticos, pois as energias pareciam “pular” sobre essa região durante a circulação fechada de energias. As consequências do bloqueio eram a preferência pelo isolamento, inclusive, em alguns casos, gerando desprezo pelos outros. Os relacionamentos afetivos-sexuais do autor, apesar de duradouros, eram superficiais, o que trouxe à tona também a condição de carência.

A conscin que não tem tal ânimo energético sofre muito com influências externas, afinal, a falta de auto-defesa energética, requisito básico para a lucidez, deixa-a à mercê de pressões holopensênicas do ambiente em que está, das conscins com quem se relaciona e das consciexes que a acompanham. E, pior, está ignorante quanto a tudo isso.

2. **Psicossoma:** o psicossoma é o veículo da consciência que atua na dimensão extrafísica, corpo das emoções mais básicas, instintivas e intensas, que desequilibram a consciência quando afloradas. A falta de conhecimento quanto à própria emotividade deve ser sanada para a consciência começar a se entender melhor, realizando de fato a autopesquisa.

A tendência à banalização do lado sentimental da consciência por conscins com maior atuação da intelectualidade é a causadora de grande parte dos distúrbios do psicossoma. Tal desconexão pode ter três consequências principais: autoalienação, desconexão consigo mesmo, com a própria proéxis; autismo, desconexão com os outros, isolamento e fechadismo; autocracia, utilização anticosmoética de outras consciências de modo manipulador a fim de satisfazer desejos pessoais.

No caso em questão, a condição de dar mais atenção à racionalidade fazia desconsiderar a importância de manifestar seus sentimentos, resultando em repressão e fechadismo consciencial, que impossibilitavam sua exteriorização energética (ausência de força presencial) e intelectual (intelectualidade estéril). O fato de não se mostrar aos outros, de preferir esconder seus sentimentos, refletia a sensação de não dar importância a si mesmo do ponto de vista sentimental, colocando-se em uma posição de inferioridade.

Aliada a isso sobrevinha a timidez, a necessidade de querer agradar aos outros sempre e, por isso, a manutenção da autoimagem distorcida. Afinal, não havia aprofundamento na autopesquisa, mal se sabia da existência desses traços.

Na ausência de discernimento quanto ao próprio psicossoma, quando ocorrem conflitos internos, a racionalização toma conta e se busca explicações racionais para fatores emocionais, criando justificativas muitas vezes inverossímeis.

AUTOENFRENTAMENTO

Munido do diagnóstico recebido e de anotações e registros pessoais realizados em diversos momentos do cotidiano, o autor iniciou uma reflexão acerca de como realizar a superação dessa condição, rumo a um novo patamar evolutivo.

A técnica da dupla evolutiva foi fundamental para a construção lúcida de diálogos desassediadores, auto-exposições úteis e compreensão quanto à necessidade real de mudar. Os incentivos recebidos pelo duplista, aliados ao autoimperdoamento, fizeram ponte entre a compreensão da importância da reciclagem e a prática propriamente dita. Afinal, de nada valia identificar a condição nosográfica se não havia mudança efetiva.

Com a finalidade de concretizar a autopesquisa, foi proposto, no início de 2013, um neoverbete para a Enciclopédia da Conscienciologia, com o título *Intelectualidade Estéril* (MONTENEGRO, 2014). Afinal, a condição já estava identificada, diagnosticada, mas ainda precisava de enfrentamento para ser superada. Simultaneamente, a escrita do artigo de autopesquisa começou a tomar forma.

Durante o processo de redação, várias interferências foram sentidas pelo pesquisador, pois traços que ocasionavam a SIE retornavam, perdurando por longos períodos. Mais energia e coragem foram necessárias para se criar um campo mentalsomático propício ao autodesassédio durante as sessões dedicadas à escrita.

O ingresso no corpo docente do IIPC foi um dos maiores catalisadores da superação da SIE. O procedimento padrão é, após o voluntário ser aprovado em teste para a docência, iniciar ministrando aulas-treino para dois Professores Orientadores (POs), que avaliam sua qualidade.

A primeira aula-treino foi um desastre, pois todas as condições patológicas que haviam prendido o autor até então retornaram com força total. O resultado foi a autovitimização, o antagonismo com os POs (professores orientadores) e a decisão, que não foi realizada, de abandonar o voluntariado, já que não era bom o suficiente para estar lá.

Um novo enfrentamento foi feito, pois em conversa com a duplista, a noção de que durante a aula-treino a manutenção da autoimagem com todos os traços referentes à esterilidade intelectual, ainda presente, surgiu, e foi necessária uma nova postura do pesquisador para vencer este obstáculo: o objetivo da próxima aula-treino seria de esclarecer os alunos e não de mostrar que se tem conhecimento sobre o tema da aula. Como resultado, veio a aprovação e o início da docência conscienciológica.

Ser professor de Conscienciologia é condição que permite, a quem está interessado, encarar tráfes que ficam claros quando há autoexposição. O campo bioenergético assistencial formado serve não só para os alunos, mas para os professores que estão atentos e para as consciências extrafísicas que participam das aulas.

A participação em dois cursos de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2) foi importante para o pesquisador e o nível de reciclagens feita nos dois eventos estabeleceu um crescendo: na primeira vez, durante arco voltaico recebido, foi pedido para aproximar o laringochakra, que então sofreu energização mais profunda. Na segunda vez, no debate com o professor epicon (autoexposição que havia sido evitada previamente), a condição da repressão foi abordada e debatida, provendo informações importantes à autopesquisa.

AUTOSSUPERAÇÃO

A participação em cursos na condição de professor permitiu, além da exposição de conhecimentos importantes para a evolução dos outros, a interação com conscins de diferentes níveis, classes sociais e idades. O envolvimento com tais conscins e a satisfação íntima percebida quando elas demonstravam o próprio crescimento pessoal permitiram um aumento da conscienciofilia.

Outro aspecto foi a autocobrança quanto ao desenvolvimento energético, a fim de haver teática nos esclarecimentos dos alunos. Para finalizar, a interação entre a equipe de professores fomentou a superação, devido aos debates ocorridos após cada aula, com conversas sobre como melhorar para a próxima aula.

Adicionalmente, foi recompensador ao autor, durante os debates no curso ECP2 ao ser o primeiro a levantar questionamento sobre a repressão, perceber que outras conscins com demandas similares puderam ser atendidas. A participação ativa em um debate é a melhor forma de ajudar outros participantes.

Finalmente, a escrita de artigo e de verbete de autopesquisa serviram para cancelar intraconsciencialmente e para as companhias extrafísicas a vontade de se atingir um novo patamar evolutivo, indicando que a inteligência evolutiva e a priorização evolutiva já não são mais tráfes.

Pode-se, então, sintetizar o caminho cronológico seguido pelo pesquisador para a superação da parapatologia da Síndrome de Intelectualidade Estéril em oito etapas, conforme sequência descrita a seguir:

1. **Diagnóstico.** O apontamento do indício da parapatologia, em um campo mentalsomático interassistencial por conscin qualificada.

2. **Reconhecimento.** A internalização do fato apontado pela conscin acometida, com o conseqüente reconhecimento da necessidade de reciclar, principalmente por meio da autoexposição.

3. **Terapias.** A busca por diversas formas de promover a autoexposição, seja ela verbal ou escrita.

4. **Sustentabilidade.** A manutenção da condição de querer fazer a viragem da intelectualidade estéril rumo à intelectualidade produtiva, requerendo o início da autossustentabilidade energética.

5. **Bioenergias.** Os campos bioenergéticos terapêuticos possibilitando os desbloqueios chacrais e a desvinculação com as companhias extrafísicas estagnadoras.

6. **Autoexposição.** O começo da autexposição voluntária, não forçada por fatores externos, evidenciando o início da autossuperação.

7. **Feedbacks.** O recebimento de *feedbacks* cosmoéticos, construtivos, sanando a baixa autoestima.

8. **Crescendo.** A percepção da possibilidade de poder crescer muito mais e a aquisição de autoconfiança.

Trata-se de um crescendo lógico, em que se observa que a SIE é parapatologia que pode ser superada ou evitada pela conscin reprimida, rumo à evolução holossomática integral, evidenciando sua inteligência evolutiva interassistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada e com o processo de estudo da própria casuística, o autor considera que a conscin afeita ao desenvolvimento holossomático deve saber dosar o esforço despendido a desenvolver cada manifestação sua, buscando sempre o equilíbrio, sob o risco de algum veículo ficar estagnado. É o que ocorre na *síndrome da intelectualidade estéril*, em que o aumento da desconexão interveicular gera situações nosográficas à conscin.

Assim, o autoenfrentamento lúcido é ferramenta eficaz para a conscin conseguir perceber estar acometida por tal síndrome e para prover os meios necessários para realizar as autoexposições, tendo em vista ser esse o meio mais eficaz para a autocura.

Portanto, a evolução da consciência deve ser integral, fortalecendo as relações interveiculares e focando na interassistência. É possível medir o próprio nível evolutivo por meio da análise da quantidade e da qualidade de suas gescons.

As prospectivas quanto à continuidade da pesquisa, favorecendo a superação da SIE, consistem na autoexposição interassistencial contínua, com elaboração de curso a ser ministrado pelo próprio autor-pesquisador a fim de expandir a tarefa do esclarecimento.

REFERÊNCIAS

1. Almeida, Roberto de; *Mentalsomatose Intelectual*; Monografia; 72 p.; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 14.

2. Balona, Málu; *Autocura Através da Reconciliação: Um estudo prático sobre a afetividade*; 3ª Ed.; 354 p.; 11 caps.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

3. **Montenegro, Douglas H.**; *Intelectualidade Estéril*; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes defendido em 01.03.14; *Tertulium*; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://www.encyclopediadaconscienciologia.org>> ; acesso em: 08.07.14.

4. **Vieira, Waldo**; *Atributo Consciencial*; *Consciência Polidétrica*; *Prova de Orgulho*; verbetes; In: **Vieira, Waldo** (Org.); **Enciclopédia da Conscienciologia**; versão digital; 2.498 verbetes; 11.034 p.; 354 especialidades; 8ª Ed.; *Associação Internacional Editores & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.

5. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.254 .; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28x21x7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editores*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 324 a 326.

